

PROJETO

CONTRATO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA E CIÊNCIA – FATEC, E O FUNDO DE DESENVOLVIMENTO E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

PLATAFORMA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO RIO GRANDE DO SUL – PDSA-RS

1. PLANOS DE TRABALHO E ATRIBUIÇÕES.

- Módulo Sistema de Gestão e Certificação Sanitária de Estabelecimentos Avícolas;
- Módulo Sistema de Controle Distribuído de Estoques de Materiais de Emergência e Vigilância – Divisão de Defesa Sanitária Animal;
- Módulo Sistema de Biossegurança Sanitária e Ambiental – Aves e Suínos.

2. DENOMINAÇÃO:

A iniciativa tem por objetivo desenvolver sistemas para a gestão e qualificação das atividades de produção de proteína animal no Estado do Rio Grande do Sul, em especial das cadeias de AVES e SUÍNOS, com a denominação de PROJETO **“PLATAFORMA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO RIO GRANDE DO SUL – PDSA-RS”**.

3. FUNDAMENTAÇÃO:

- 3.1. Constituem objetivos do Projeto **“Plataforma de Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul – PDSA-RS”**, proporcionar a organização sistêmica das atividades, garantir o desenvolvimento e proteção sanitária das atividades de produção, harmonizando e integrando todas as políticas governamentais, a cooperação técnico-científica, com as participações de instituições, organizações e setores públicos e privados, de forma a garantir o desenvolvimento sanitário no Estado do Rio Grande do Sul.



4. **PREMISSAS BÁSICAS DO PROJETO “PLATAFORMA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO RIO GRANDE DO SUL – PDSA-RS”:**

- 4.1. A coordenação será da UFSM;
- 4.2. A integração entre o setor produtivo, academia, diagnóstico animal e serviço veterinário oficial, para o desenvolvimento do software, caracteriza um modelo de gestão público-privada validado pela Organização Mundial de Saúde Animal e o Serviço Veterinário Oficial Brasileiro, uma vez que promove sinergia de recursos humanos e financeiros, alto nível de engajamento e metas compartilhadas, proporcionando agilidade na tomada de decisões por cada agente. Buscando consolidar esses princípios, a **Plataforma de Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul – PDSA-RS** estará disponível em sítio web e aplicativos ao SVO, agroindústrias avícolas e suínolas no RS, técnicos do SVO, responsáveis técnicos e laboratórios credenciados. Esta plataforma contempla inserção e gestão de dados com diferentes agentes participantes, representados por usuários com níveis distintos de acesso ao sistema por intermédio de Portal Empresa, Portal Responsável Técnico, Portal Serviço Veterinário Estadual (SVE), Portal Serviço Veterinário Federal (SVO-MAPA) e Portal Laboratórios Credenciados.
- 4.3. As atribuições / responsabilidades serão **COMPARTILHADAS**, com a identificação de todos os participantes no Projeto, com funções / responsabilidade / prazos definidos nos **PLANOS DE TRABALHOS E ATRIBUIÇÕES DOS MÓDULOS**;
- 4.4. O projeto terá sua área geográfica delimitada nas diferentes fases de implantação, circunscrito ao Estado do Rio Grande do Sul;
- 4.5. As cadeias de produção alcançadas são:
 - 4.5.1. Avicultura, especificamente pelos módulos: Sistema de Gestão e Certificação Sanitária de Estabelecimentos Avícolas e Sistema Geo Aves
 - 4.5.2. Suinocultura, especificamente pelo módulo: Sistema Geo Suínos;
 - 4.5.3. Todos os setores de produção de proteína animal, pelo modulo Sistema de Controle Distribuído de Estoques de Materiais de Emergência e Vigilância – Divisão de Defesa Sanitária Animal.
- 4.6. O prazo de execução do projeto é definido, a contar da assinatura do contrato e delimitado em cada plano de trabalho por módulo proposto;

5. **DIMENSÃO OBJETIVA DO ALCANCE DO PROJETO:**

- 5.1. O Projeto vem ao encontro da melhoria continua e da continuidade de crescimento das produções de aves e suínos do Rio Grande do Sul;
- 5.2. Incorpora novas tecnologias, ultrapassando os sistemas convencionais, alarga-se o uso racional de materiais, equipamentos e conhecimento;



- 5.3. O projeto criará um efeito indutor de novo ciclo dinâmico e de modernização, com a transformação nos modelos existentes;
- 5.4. Dinamiza a produção e utilização de bens, serviços e tecnologia, com impacto no incremento de novos postos de trabalho, com repercussão direta, indireta e pelo efeito renda;
- 5.5. A demanda de materiais e equipamentos estimulará e fortalecerá a produção destes no estado e favorece novos empreendimentos, com reflexo positivo na economia pelos efeitos multiplicadores da circulação dos recursos gerados.



6. MÓDULO DO SISTEMA DE GESTÃO E CERTIFICAÇÃO SANITÁRIA DE ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS - PLANO DE TRABALHO E ATRIBUIÇÕES.

6.1. CONTEXTUALIZAÇÃO:

Os procedimentos sanitários para certificação de granjas avícolas de reprodução integram o sistema de prevenção e vigilância para salmonelas e micoplasmas do **Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA)**. O processo de certificação envolve agentes públicos e privados de diversas áreas, e o fluxo eficiente de dados gerados neste processo é decisivo para vigilância epidemiológica bem-sucedida. Essa interação entre agentes é essencialmente realizada através de formulários em papel e planilhas eletrônicas, o que acarreta morosidade, maior possibilidade de erros e custos operacionais. Com objetivo de agregar eficiência, minimizar margem de erro e possibilitar auditoria no processo de certificação sanitária, buscase desenvolver o módulo de **Gestão e Certificação Sanitária de Estabelecimentos Avícolas** para sistematizar o atual processo. A utilização de plataforma única que congrega dados de origem, lote e idade das aves, material biológico e resultados dos ensaios laboratoriais, implica em padronização de procedimentos, rastreabilidade da cadeia produtiva e análise dinâmica da condição sanitária do lote, gerando, assim, gestão mais eficiente de informações e melhoria na vigilância epidemiológica para salmonelas e micoplasmas nos plantéis de reprodução avícola.

6.2. INTEGRADORAS E LABORATÓRIOS:

- 6.2.1. Participar do projeto por livre adesão;
- 6.2.2. Orientar aos seus produtores integrados e sensibiliza-los a ingressarem no Projeto;
- 6.2.3. Dar assistência técnica aos seus integrados, promover a educação e orientação dos produtores, referente as vantagens da adoção dos procedimentos e das novas tecnologias.
- 6.2.4. Participar encontros de orientação, palestras, dias de campo e permitir a entrada no estabelecimento com vista a avaliar os procedimentos ou o uso de novas tecnologias;

6.3. PESA/DDSA/DDA/SEAPDR: Unidade Central, Supervisões Regionais e IDA's

- 6.3.1. Apoiar como facilitador do Projeto no âmbito das suas unidades locais;
- 6.3.2. Gerir através do módulo de certificação a etapa do processo que lhe cabe atuação.

6.4. UNIVERSIDADE: UFSM



6.4.1. Desenvolver o módulo em formato de sistema web e incorporado dentro da Plataforma objeto deste projeto, contemplando todas as regras de negócio que o processo de certificação no Rio Grande do Sul necessita.

6.4.2. Desenvolver as funcionalidades e entregar nos prazos determinados no plano de trabalho deste módulo

6.5. PNSA/SSA/SFA-RS/MAPA:

6.5.1. Órgão proponente do módulo de **Gestão e Certificação Sanitária de Estabelecimentos Avícolas**, com a incumbência de acompanhar, quantificar e avaliar as entregas feitas pela equipe técnica da UFSM;

6.5.2. Atuar como facilitador, integrador e coordenador de implantação do módulo para uso junto às empresas e laboratórios;

6.5.3. Assegurar a continuidade das atividades após sua conclusão, estruturação e implantação.

6.6. ASGAV/SIPARGS:

6.6.1. Orientar as empresas associadas e sensibilizá-las a ingressarem no Projeto;

6.6.2. Promover a educação e orientação, referente às vantagens da adoção dos procedimentos e das novas tecnologias.

6.6.3. Participar encontros de orientação, palestras e dias de campo, com vista a avaliar os procedimentos ou o uso de novas tecnologias.

6.7. PLANO DE TRABALHO

6.7.1. Este plano de trabalho é composto por metas anuais, ações necessárias para cumpri-las e fases que descrevem os entregáveis, bem como o mês (quando) cada entregável será finalizado:

	PLANO DE TRABALHO MÓDULO CERTIFICAÇÃO	QUANDO
META 1	FINALIZAR PLATAFORMA DE CERTIFICAÇÃO	ANO 1
AÇÃO 1	Versão piloto plataforma certificação completa	Mês 1 até Mês 6
Fase 1.1	Reunião levantamento requisitos portal MAPA e obtenção de banco de dados SDA/SEAPDR (Porto Alegre) Infra-estrutura MAPA.	Mês 1
Fase 1.2	Edital de Seleção de bolsistas	Mês 1
Fase 1.3	Treinamento de bolsistas para trabalhar com o código existente	Mês 1
Fase 1.4	Portal Mapa versão 1 - Protótipo Funcionalidade para certificar 100%; relatórios 10%;	Mês 3
Fase 1.5	Reunião com demais laboratórios (Porto Alegre) Auditório MAPA	Mês 3



Fase 1.6.	Disponibilizar para uso portais na versão piloto (Empresa - RT - Laboratórios - SVE -MAPA) - Vibra; PortoBelo; IDA; Mapa. Reunião para avaliação (Montenegro) Versão que contempla: Portal Empresa (Cadastro de Granja, RTs e Proprietários) - Portal RT: (Programação, Agenda, Formulário de Colheita, Tramitação, Visualização de Certificados e informações complementares) - Portal Laboratório (Tramitação; Formulário de Entrada; Digitação de Resultados; Emissão de Laudos; Revisão e Complemento; Cadastro de usuários) - Portal SVE (Cadastros de usuários - IDA, SR, UC; Agenda; Tramitações; Visualização de Certificados; Monitoria Aleatória). Infra-estrutura Vibra	Mês 4
Fase 1.7	Portal Mapa versão 2 - Reunião em (Santa Maria) Versão que processa regras de negócio e apresenta informações de forma agregada e dinâmicas 100%; funcionalidade para certificar 100%; relatórios 50%	Mês 5
Fase 1.8	Confecção de vídeo aulas e tutoriais em pdf	Mês 6
AÇÃO 2	Implantação plataforma certificação	Mês 6 até Mês 12
Fase 2.1	Primeiro Cadastro Agroindústrias (50% empresas) - SVE relacionados (Santa Maria) Laboratório de informática. Até 40 usuários	Mês 6
Fase 2.2	Segundo Cadastro Agroindústrias (50% empresas) - SVE relacionados (Santa Maria) Laboratório de informática. Até 40 usuários	Mês 7
Fase 2.3	Cadastro Laboratório (Santa Maria) Laboratório de informática. Até 40 usuários	Mês 8
Fase 2.4	Visitas às SRs (SVE - Agroindústria) Comando SEAPDR	Mês 9 e 10
Fase 2.5	Reunião com laboratórios - avaliação (Porto Alegre) Convite e Infra-estrutura MAPA	Mês 11
Fase 2.6	Fechamento Ano 1 - CTOA-Fundesa (Porto Alegre) Convite e Infra-estrutura ASGAV	Mês 12
META 2	INCREMENTAR PLATAFORMA PARA AVE-FEM + APLICATIVO	ANO 2
AÇÃO 1	<u>Monitoramento e acompanhamento da plataforma certificação</u> <u>Refatoração e correções contínuas</u>	<u>Mês 12 até 24</u>
Fase 1.2	Correções de eventuais bugs	Mês 12 até 24
AÇÃO 2	Aplicativo	Mês 12 até 19
Fase 2.1	Aplicativo Protótipo (levantamento de requisitos - 01 Agroindústria (Marau) Infra-estrutura da Agroindústria	Mês 12
Fase 2.2	Entrega Versão Piloto Aplicativo (Marau) Infra-estrutura da Agroindústria	Mês 15
Fase 2.3	Entrega correções bugs Versão Piloto Aplicativo (Marau) Infra-estrutura da Agroindústria	Mês 17
Fase 2.4	Entrega versão final aplicativo (Porto Alegre) Convite e Infra-estrutura MAPA	Mês 19
AÇÃO 3	Extensão da Plataforma para Informe Epidemiológico	Mês 20 até 24
Fase 3.1	Informe epidemiológico - Ave-fem levantamento de requisitos (Montenegro) Infra-estrutura da Agroindústria	Mês 20
Fase 3.2	Informe epidemiológico - Ave-fem - Versão Piloto (Montenegro) Infra-estrutura da Agroindústria	Mês 21
Fase 3.3	Entrega correções bugs Versão Piloto AVE-FEM (Montenegro) Infra-estrutura da Agroindústria	Mês 22
Fase 3.12	Informe epidemiológico - Ave-fem - Implantação (Porto Alegre) Convite e Infra-estrutura MAPA	Mês 23
Fase 3.12	Reunião de Fechamento de Projeto - CTOA-Fundesa (Porto Alegre) Convite e Infra-estrutura MAPA	Mês 24



Porto Alegre, 23 de agosto de 2019

Participantes: Executor, Proponente e Facilitadores

Universidade Federal de Santa Maria
Reitor Dr. Paulo Afonso Brumann

Coordenador de Transferência de Tecnologia/UFSM
Prof. Dr. Alencar Machado

Superintendente Federal da Agricultura do RS/MAPA
AFFA Méd. Vet. Bernardo Todeschini

Programa Nacional de Sanidade Avícola/SSA/SFA-RS/MAPA
AFFA Méd. Vet. Tais Oltramari Barnasque

Diretor do Departamento de Defesa Agropecuária/SEAPDR
FEA Med. Vet. Antonio Carlos de Quadros Ferreira Neto

Programa Estadual de Sanidade Avícola/ DDSA/DDA/SEAPDR
FEA Méd. Vet. Flávia Bornancini Borges Fortes

Associação Gaúcha de Avicultura/ ASGAV
Nestor Freiburger - Presidente

7. MÓDULO DO SISTEMA DE CONTROLE DISTRIBUÍDO DE ESTOQUES DE MATERIAS DE EMERGÊNCIA E VIGILÂNCIA – DEFESA SANITÁRIA ANIMAL – PLANO DE TRABALHO E ATRIBUIÇÕES.

7.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) contém uma Unidade Central (UC), 19 Supervisões Regionais e todas as Inspetorias de Defesa Agropecuária e Postos Veterinários, totalizando praticamente 320 unidades no estado que recebem materiais para uso em ações de vigilância e emergência de defesa sanitária animal do Rio Grande do Sul. Neste contexto, cada unidade contém seu próprio estoque para uso em ações nas suas circunscrições administrativas. A cadeia de suprimento destes materiais normalmente é feita pela compra através de recursos próprios, por convênios e distribuição pela UC às Regionais e IDAs. Devido ao grande número de unidades com pequenos estoques, torna-se um desafio a sua gestão distribuída. Esta gestão está relacionada ao controle de uso apropriado e para o devido fim do material, além do controle fino do prazo de validade dos materiais. A identificação de estoques ideais e mínimos para as 320 unidades do estado corroboram com a complexidade de gestão desses estoques para sua compra em momento apropriado. É sabido que materiais, por falta de controle, podem estar próximo do vencimento em alguma localidade do estado, porém devido a falta de visibilidade entre as IDA's, aquelas que necessitam deste material acabam solicitando a UC ao invés de tentar uma movimentação entre as IDAs de materiais com prazo de validade mais próximo de acabar. Tais características distribuídas da gestão de estoque trazem um grande desafio para o uso racional dos recursos existentes e são a base das funcionalidades implementadas nesse módulo de estoque.

7.2. SEAPDR: Unidade Central, Supervisão Regional e IDA's

- 7.2.1.** Entidade proponente do projeto, com a incumbência de acompanhar, quantificar e avaliar as entregas feitas pela equipe técnica da UFSM;
- 7.2.2.** Atuar como facilitador, integrador e coordenador de implantação do módulo para uso junto às unidades regionais e locais;
- 7.2.3.** Orientar a equipe atuante em suas unidades para utilização do módulo de estoque, bem como emitir normativas e diretrizes para organização de estoques nas unidades regionais e locais para facilitar o uso das funcionalidades do sistema;
- 7.2.4.** Participar de encontros de orientação, palestras e permitir a entrada nas unidades com vista a avaliar os procedimentos ou o uso de novas tecnologias.

7.3. UNIVERSIDADE: UFSM



7.3.1. O módulo do sistema de estoque já foi desenvolvido com funcionalidades mínimas (entrada, saída, movimentação, relatórios) para gerenciar o estoque do estado, proporcionando gestão por quantidade e validade de produtos estocados nas unidades através da hierarquia do estado (UC, Supervisões Regionais, IDA's). Portanto para essa fase, a UFSM tem como responsabilidade incorporar esse módulo na Plataforma objeto do projeto e prover todo suporte necessário para a implantação do módulo;

7.3.2. Apoiar e dar suporte técnico ao uso do módulo estoque;

7.3.3. Disseminar o conhecimento das funcionalidades do módulo estoque nas fases de implantação através de reuniões da UFSM;

7.4. PLANO DE TRABALHO

7.4.1. Este plano de trabalho é composto por metas anuais, ações necessárias para cumprir as metas e fases que descrevem os entregáveis, bem como o mês (quando) cada entregável será finalizado. Nesta fase do projeto busca-se somente a implantação, ficando em aberto a evolução e outras funcionalidades que ao longo do tempo possam surgir e deverão ser descritas em um novo projeto:

PLANO DE TRABALHO MÓDULO ESTOQUE		QUANDO
META 1	IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA	ANO 1
AÇÃO 1	Implantação versão piloto	Mês 1 até Mês 4
Fase 1.1	Liberação da versão piloto para a UC e 1 Regional (Reunião na UFSM) Sistema suportando as principais necessidades de um controle de estoque (entradas, saídas, tramitação, alguns relatórios)	Mês 1
Fase 1.2	Correção de eventuais bugs no sistema	Mês 2
Fase 1.3	Avaliação da infraestrutura de servidor (banco de dados e servidor web) após uso da versão piloto	Mês 3
Fase 1.4	Liberação da versão piloto para Unidade de Emergência e mais 1 Regional; (Reunião na UFSM)	Mês 3
Fase 1.5	Reunião de Fechamento com participantes da Fase Piloto	Mês 4
AÇÃO 2	Implantação Módulo Estoque	Mês 5 até Mês 12
Fase 2.1	Treinamento em Santa Maria e implantação em 50% das SRs	Mês 5
Fase 2.2	Avaliação da infraestrutura de servidor (banco de dados e servidor web) após 50% das SRs utilizando	Mês 6
Fase 2.3	Correção de possíveis bugs	Mês 6
Fase 2.4	Treinamento em Santa Maria e implantação do restante das SRs	Mês 7
Fase 2.5	Monitoramento e correções constantes de bugs	Mês 7 até Mês 12

Porto Alegre, 23 de agosto de 2019

Participantes: Executor, proponente e Facilitadores



Universidade Federal de Santa Maria
Reitor Dr. Paulo Afonso Burmann

Coordenador de Transferência de Tecnologia/UFSM
Prof. Dr. Alencar Machado

Diretor do Departamento de Defesa Agropecuária/SEAPDR
FEA Méd. Vet. Antonio Carlos de Quadros Ferreira Neto

Chefe da Divisão de Defesa Sanitária Animal/DDA/SEAPDR
FEA Méd. Vet. Rosane Collares Moraes



8. MÓDULO DO SISTEMA DE BIOSSEGURIDADE SANITÁRIA E AMBIENTAL – AVES e SUÍNOS – PLANO DE TRABALHO E ATRIBUIÇÕES.

8.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

As produções de carnes de aves e suínos têm relevante importância econômica e social no Estado do Rio Grande do Sul. A produção está vinculada a uma forte tradição, dedicação e *expertise* dos integrantes destas cadeias, com alcance nos maiores centros consumidores brasileiros e internacionais, condição que remete a existência de uma forte sustentabilidade sanitária e ambiental. Os sistemas do GEO AVES e GEO SUÍNOS permitem conhecer a localização geo-espacial dos estabelecimentos produtores, a evolução da adoção de medidas de biosseguridade, quantificação e qualificação dos estabelecimentos e dos animais alojados e a interação entre agentes do SVO. A utilização do **MÓDULO DO SISTEMA DE BIOSSEGURIDADE SANITÁRIA E AMBIENTAL – AVES e SUÍNOS** permite conhecer procedimentos, rastreabilidade da cadeia produtiva e análise dinâmica da condição sanitária e ambiental dos estabelecimentos gerando, assim, gestão mais eficiente de informações e melhoria na vigilância epidemiológica nos plantéis.

8.2. UNIVERSIDADE: UFSM

- 8.2.1. Migrar todas as funcionalidades relacionadas à biosseguridade disponíveis nos Sistemas Geo Aves e Geo Suínos;
- 8.2.2. Apoiar e dar suporte técnico ao uso do módulo;
- 8.2.3. Disseminar o conhecimento das funcionalidades deste módulo;
- 8.2.4. Assegurar às usuários do sistema plena confidencialidade das informações e dar acesso limitado aos dados lançados.

8.3. ASGAV – Associação Gaúcha de Avicultura

- 8.3.1. Apoiar e dar suporte técnico ao uso do módulo dentro do setor avícola;
- 8.3.2. Promover o conhecimento e as funcionalidades deste módulo dentro do setor, com vista a proporcionar o uso da ferramenta e disponibilizar acesso às esferas públicas, considerando os objetivos de organização sistêmica do setor e estratégias de elevação dos níveis de sustentabilidade sanitária e ambiental;

8.4. SIPS – Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos no Estado do Rio Grande do Sul

- 8.4.1. Apoiar e dar suporte técnico ao uso do módulo dentro do setor suinícola;
- 8.4.2. Promover o conhecimento e as funcionalidades deste módulo dentro do setor, com vista a proporcionar o uso da ferramenta e disponibilizar acesso às esferas

públicas, considerando os objetivos de organização sistêmica do setor e estratégias de elevação dos níveis de sustentabilidade sanitária e ambiental.

8.5. PLANO DE TRABALHO

8.5.1. Este plano de trabalho é composto pela meta de evolução das funcionalidades de biosseguridade dos sistemas de Geo Aves e Suínos, ação necessária para cumprir a meta e fases que descrevem os entregáveis, bem como o mês (quando) cada entregável será finalizado. Nesta fase do projeto busca-se somente a evolução dos atuais Geo's Suíno e Aves que foram implementados em linguagem de programação desktop para sistema web:

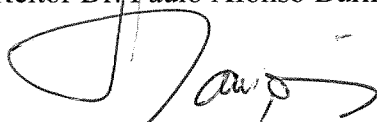
	PLANO DE TRABALHO MÓDULO BIOSSEGURIDADE	QUANDO
META 1	EVOLUÇÃO PARA TECNOLOGIA WEB	Mês 1, 2, 3, 4
AÇÃO 1	Migração da base de dados	Mês 1 e 2
Fase 1.1	Geração do modelo conceitual do banco de dados que comportará a migração das bases de dados antigas do Geo's Suíno e Aves	Mês 1
Fase 1.2	Implementação da base de dados e migração dos dados	Mês 2
AÇÃO 2	Implementação de Interfaces Gráficas em Sistema Web	Mês 3
Fase 2.1	Implementação do checklist da biosseguridade dentro da plataforma objeto desse projeto	Mês 3
AÇÃO 3	Implementação de Interfaces Gráficas em Sistema Web	Mês 4
Fase 3.1	Disponibilização de interface web dentro da plataforma para coleta de biosseguridade das empresas restantes	Mês 4

Porto Alegre, 23 de agosto de 2019

Participantes: Executor e Facilitadores



Universidade Federal de Santa Maria
Reitor Dr. Paulo Afonso Burmann



Colégio Politécnico/UFSM
Prof. Luiz Fernando Sangoi



Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV)
Nestor Freiberg - Presidente



Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS (SIPS)
José Roberto Fraga Goulart - Presidente

